

1 Ata da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá 2023

2 Aos vinte e cinco dias do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e três, às
3 quatorze horas, realizou-se a 6ª Reunião Ordinária, no Auditório da Secretaria
4 Municipal de Saúde de Paranaguá, localizado na Rua João Eugênio, nº 959 - Centro
5 Histórico, tendo como Pauta: 1. Expedientes do Conselho; 2. Deliberação da Ata da 5ª
6 Reunião Ordinária de 2023; 3. Prestação de contas – RDQA Relatório Detalhado do
7 Quadrimestre Anterior referente ao 2º Quadrimestre 2023; 4. Prestação de Contas
8 Operação Verão 2022-2023. Reprogramação de Saldo Remanescente no importe de
9 R\$ 550.642,52; 5. Portaria GM/MS Nº. 1.227, de 11 de setembro de 2023: Autoriza o
10 município a receber recursos referentes ao incremento temporário ao custeio dos
11 serviços de Atenção Primária à Saúde, R\$ 700.000,00; 6. Assuntos Gerais. Estavam
12 presentes os Conselheiros: **Gestores:** Claudomiro Gomes Macedo e Alessandra
13 Gonçalves Reinhold (Secretaria Municipal de Saúde). **Prestadores dos Serviços**
14 **Públicos:** - Cristiane Bariatto Andrade Fontes Lobo (Hospital Regional do Litoral).
15 **Trabalhadores em Saúde:** Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia –
16 CRF-PR), Cristiane Maciel Cavanha (CREFITO-8). **Usuários:** Waltencir de Oliveira
17 (STIA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Litoral), José
18 Dougiva da Silva Costa (ABEAP – Associação Beneficente dos Aposentados e
19 Pensionistas da Categoria dos Estivadores), Jean Carlos Kuiavinski Freire, Maria do
20 Rocio Pereira Rodrigues e Amando José Batista (Congregação Mariana Nossa
21 Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro (Pastoral
22 da Criança), Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros
23 PR/SC). **Ausentes com justificativa:** Carla Neri (Secretaria Municipal de Saúde),
24 Fabiele de Souza Martins Ventura (APAE – Associação de Pais e Amigos dos
25 Excepcionais de Paranaguá), Silvano Fernandes (Sindicato dos Servidores Municipais
26 de Paranaguá – SISMUP), Kellin dos Santos Bridarolli (Conselho Regional de
27 Fonoaudiologia – 3ª Região), Leonice da Costa Santos Costa (ACEDA – Associação
28 de Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá). **Convidados:**
29 Lesandro Marcos Floriano (FASP), Cleonice dos Santos (FASP), Gisele Cristina
30 (SEMSA), Ghislayne Correa (SEMSA), Wilson Eugenio Gomes de Moraes (SEMSA),
31 Fernanda Scomação (SEMSA). O Presidente do Conselho o senhor José Dougiva
32 cumprimentou e agradeceu a presença de todos, passando a palavra para o primeiro
33 Secretário fazer a leitura da ordem do dia. O senhor Claudomiro Macedo
34 cumprimentou a todos e fez a leitura da ordem do dia. **Nilson Nishida (CRF):** - Em
35 nome da Secretaria Municipal de Saúde vamos fazer a inclusão da Rotina de Fluxo de
36 Biópsias Odontológicas nas Unidades Básicas de Saúde, então seria o item 6 dessa
37 pauta e o 7 ficaria Assuntos Gerais, a Plenária concorda? José Dougiva (ABEAP): -
38 Em aprovação a ordem do dia, não havendo manifestação foi aprovada. Vamos para o
39 item 1 Expedientes do Conselho. **Nilson Nishida (CRF):** - Justificativas: Carla Neri –
40 SEMSA e Secretária Lígia por estar em reunião com o Prefeito. Documentos
41 Recebidos: Ofício nº. 2.396/2023 — SEMSA: solicitação de pauta; Memorando nº
42 80/2023 — SEMSA: Referente Rotina de Fluxo de Biópsias Odontológicas nas
43 Unidades Básicas de Saúde. **José Dougiva (ABEAP):** - Passamos para o item 2.
44 Todos receberam a ata? Estão todos de acordo? OK, como não houve objeção está

45 aprovada. Item 3. Prestação de contas – RDQA Relatório Detalhado do Quadrimestre
46 Anterior referente ao 2º Quadrimestre 2023. A Secretaria nos solicitou inversão de
47 pauta para apresentar esse item por último, vocês concordam? Aprovada. Item 4.
48 Prestação de Contas Operação Verão 2022-2023. Reprogramação de Saldo
49 Remanescente no importe de R\$ 550.642,52. **Gisele Cristina (SEMSA):** - Boa tarde a
50 todos. Eu sou a Gisele, sou superintendente do financeiro aqui da Secretaria de Saúde
51 e hoje eu vou apresentar pra vocês a pauta da reprogramação desse saldo financeiro.
52 Nós fazemos repasses mensais, e alguns repasses o recurso vem do Governo do
53 Estado pra que a gente possa repassar ao CISLIPA, e nesse caso veio um recurso da
54 Operação Verão no valor total de R\$ 900.492,48 (novecentos mil quatrocentos e
55 noventa e dois e quarenta e oito centavos) e nós precisamos reprogramar R\$
56 550.642,52 (quinhentos e cinquenta mil seiscentos e quarenta e dois e cinquenta e
57 dois centavos) que não foram utilizados. Essa reprogramação nós fizemos contato
58 com a Superintendência de Compras pra ver o que precisava comprar aqui se
59 adequasse ao objeto desse recurso pra que a gente possa gastar também no objeto
60 correto e foi repassado que seria material hospitalar, então desses R\$ 550.642,52
61 (quinhentos e cinquenta mil seiscentos e quarenta e dois e cinquenta e dois centavos)
62 nós ainda faremos outro repasse para o CISLIPA no valor de R\$ 115.908,00 (cento e
63 quinze mil novecentos e oito), um segundo repasse no valor de R\$ 91.992,12 (noventa
64 e um mil novecentos e noventa e dois reais e doze centavos) e por fim restará R\$
65 42.742,40 (quarenta e dois mil setecentos e quarenta e dois reais e quarenta
66 centavos) pra ser gasto com material hospitalar. **José Dougiva (ABEAP):** - Pessoal,
67 nós precisamos pôr em aprovação. Quem estiver de acordo permaneça como está
68 quem tiver uma pergunta ou se abstém que se manifeste. **Luiz Américo Delphim**
69 **(SINDIPETRO PR/SC):** - “Eu sou contra, porque nunca tem um esclarecimento disso
70 aí, só vem a verba a gente disponibiliza, agora esclarecer o que é pra material
71 hospitalar, e o que veio anteriormente onde foi gasto? A Prefeitura nunca explica pra
72 nós, só vem o excedente da verba que não foi usado, utilizado durante a Operação
73 Verão, mas não explica onde que foi usado a Operação Verão, nada disso, daí vem a
74 o restante da verba que sobrou pra gente fazer a liberação, entre aspas, pra outros
75 fins e eu me considero não habilitado pra isso.” **Gisele Cristina (SEMSA):** - “Só
76 esclarecendo a dúvida do senhor, existe uma prestação de contas, uma vez que é um
77 recurso do Governo do Estado e a gente só serve pra repassar esse valor na
78 Operação Verão, existe uma prestação de contas obrigatória do CISLIPA para o
79 Governo do Estado. Nada impede, no entanto, que a gente traga essa prestação de
80 contas e também passe para o Conselho, sem problema nenhum na próxima reunião,
81 mas é uma prestação de contas feita pro Governo do Estado que manda o dinheiro
82 pro CISLIPA, pra nós só passa pela nossa conta, na verdade, diferente dos outros
83 anos, esse ano a primeira vez que o Governo do Estado além de mandar dinheiro
84 direto pro CISLIPA ainda mandou uma parte de recurso pra que nós gastássemos aqui
85 na Secretaria, então nós de repente poderíamos dividir essa questão com a questão
86 do nosso colega, da seguinte maneira: Ele disse que dessa vez nós indicamos ali que
87 esse material, que esse valor remanescente será utilizado pra compra de material
88 hospitalar, então quanto a isso eu acho que não há problema, o problema está na
89 prestação de contas do CISLIPA, poderíamos dividir então e tentar aprovar a

Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá

reprogramação no saldo remanescente que é todo basicamente quase todo o nosso R\$ 342.000,00 (trezentos e quarenta e dois mil) pra compra de material hospitalar e o repasse do CISLIPA em relação a R\$ 115.908,00 (cento e quinze mil novecentos e oito) e de R\$ 91.992,12 (noventa e um mil novecentos e noventa e dois reais e doze centavos) não diz respeito diretamente a nossa Secretaria, já vem indicado esse valor pelo Governo do Estado nós temos que repassar, aí cabe ao CISLIPA fazer prestação de contas para o Governo do Estado, então nós não temos muita escolha da questão do valor e da questão do repasse, bem assim nós temos que fazer esse repasse.”

Claudomiro Macedo (SEMSA): - “Essa Operação Verão será usada lá nas ilhas, na contratação, é isso?” **Gisele Cristina (SEMSA):** - “Também.” **Claudomiro Macedo**

(SEMSA): - “No ano passado nós fizemos a aprovação, não foi?” **Luiz Américo**

Delphim (SINDIPETRO PR/SC): - “Todo ano a gente aprova. Só que a gente não fica sabendo onde que foi, entendeu?” **Claudomiro Macedo (SEMSA):** - “Pode ser

chamado o CISLIPA pra fazer essa prestação de contas na próxima reunião.” e hoje não tem gerência não tem essa responsabilidade é. Eles podem trazer pra nós. Só passa mesmo na nossa conta.” **Cristiane Cavanha (CREFITO- 8):** - “Esse material

hospitalar que vai ser comprado é pra uso de toda secretaria de saúde ou só pro CISLIPA?” **Gisele Cristina (SEMSA):** - “Não, é pra nossa Secretaria. O CISLIPA vai

ficar só com esse repasse fixo, o material é exclusivo nosso. Mais alguma pergunta?”

José Dougiva (ABEAP): - “Bem pessoal, vocês ouviram a explanação, nós podemos aprovar isso aqui com uma ressalva pra que na próxima reunião seja apresentada essa resposta que o conselheiro pediu com a explicação do CISLIPA para que o Conselho fique ciente. Se esse dinheiro não for aprovado ele retorna?” **Gisele**

Cristina (SEMSA): - “Sim, ele retorna e nós perdemos.” **José Dougiva (ABEAP):** -

“Então, se puder que seja usado aqui em alguma coisa, contanto que seja apresentado os documentos comprobatórios no que foi usado, eu acho que podemos pôr em aprovação, OK? Alguém tem mais perguntas pra fazer sobre o assunto? Em

aprovação? Aprovado. Passamos para o Item 5. Portaria GM/MS Nº. 1.227, de 11 de setembro de 2023: Autoriza o município a receber recursos referentes ao incremento temporário ao custeio dos serviços de Atenção Primária à Saúde, R\$ 700.000,00.”

Claudomiro Macedo (SEMSA): - “Da mesma forma que nós recebemos mês passado no valor de R\$ 400.000,00 do Governo Federal repasse justamente pra ser usado na Atenção Primária, esse mês nós tivemos a oportunidade de receber mais R\$ 700.000,00, então já são R\$ 1.000.000,00 é um dinheiro carimbado pra ser usado ali. A Secretaria de Saúde vai ver no que vai ser utilizado, da maneira como vai ser utilizado esse dinheiro que acabou de chegar. Chegou há duas semanas, dois dias depois a gente acabou enviando pro Conselho pra gente aproveitar e já fazer as demandas necessárias pra utilização desse recurso.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Bem

pessoal, então vamos pôr em aprovação, quem estiver de acordo permaneça como está, quem se abstém ou é contrário que se manifeste. Em aprovação, aprovado.

Agora Macedo vamos para a inversão de pauta Item 6. Rotina de Fluxo de Biópsias Odontológicas nas Unidades Básicas de Saúde.” **Wilson Moraes (SEMSA):** - “Boa

tarde a todos, pra quem não me conhece meu nome é Wilson Moraes, eu sou diretor de odontologia e atualmente eu estou como diretor e sou servidor de carreira há vinte anos como dentista pela Prefeitura. Eu pedi pra incluir esse memorando que eu fiz pra

Secretaria nº 80 pra apreciação do Conselho Municipal de Saúde, que na verdade é uma rotina que os dentistas realizam, no caso quando eles fazem os exames de biópsia incisional, não é a remoção total da peça, seria a remoção parcial e é encaminhado pro laboratório em Curitiba. Então as vezes gerava algum tipo de dúvida de como isso deveria ser realizado e qual que era a sequência, qual que era a rotina clínica, então eu quis fazer um memorando pra estabelecer para os profissionais de que maneira isso seria feito. Os profissionais de acordo com o memorando que eu expedi, eles vão solicitar o frasco de formol pra Secretaria de Saúde com o paciente agendado, vão fazer o procedimento cirúrgico, vão encaminhar esse frasco novamente pro departamento, pra Secretaria de Saúde, eles devem deixar preenchidos a requisição do Citopar que é o laboratório que realiza o exame e além disso tem que deixar a requisição da Secretaria de Estado junto, se não forem enviadas essas duas requisições o laboratório não realiza o exame e devolve a peça pra origem, então esse foi o ponto que não é uma rotina realizada que gerava dúvida, o encaminhamento de duas requisições pro laboratório. Depois de realizado o exame cito anatomopatológico nós entramos em contato com o paciente e ele vai fazer o tratamento que convier, seja ele o tratamento cirúrgico completo, seja ele de quimioterapia, enfim. E outro ponto que eu deixei mais claro no memorando é fazer a contrarreferência, quer dizer, nós temos a noção, esse paciente vai pro hospital e muitas vezes ele sai do nosso âmbito, sai da nossa relação, então temos que saber o que aconteceu com esse paciente, qual foi o tratamento que foi realizado com esse paciente, então fazer essa contrarreferência, e vamos utilizar pra fazer essa contrarreferência as agentes comunitárias porque elas tem o endereço do paciente, normalmente às vezes até conhece a família, então fazemos esse contato pra ter tudo isso em planilha, então eu já faço esse tipo de anotação dos pacientes que vão como referência e aguardo a contrarreferência. Caso haja demora de contato eu vou atrás do paciente através da agente comunitária, comunitária. Esse é o fluxo que está escrito no Memorando que eu pedi a apreciação aqui do Conselho Municipal de Saúde para que a população tenha ciência que esse tipo de serviço é realizado. Eu agradeço.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Você quer uma resolução?” **Wilson Moraes (SEMSA):** - “Na verdade, eu vou criar um fluxograma, ele é um pouco mais complexo, então temos essa rotina e depois quando houver o fluxograma, eu vou encaminhar novamente para o Conselho aprovar.” **José Dougiva (ABEAP):** - “OK doutor? Obrigado.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Tivemos um problema no som por isso que a pauta foi invertida, se vocês concordarem de fazer a apresentação do Relatório Quadrimestral na próxima reunião, porque deu problema no som, lembrando que nós não aprovamos, só acompanhamos e monitoramos e ele foi apresentado legalmente na Audiência Pública. Se algum Conselheiro quiser ver antes já está disponível na sala do Conselho, foi enviado no grupo e por e-mail, o que vocês acham?” **Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC):** - “Eu acho correto.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Talvez até a Lúcia esteja presente na próxima reunião pra poder responder algumas perguntas nossas, pode ser?” **José Dougiva (ABEAP):** - “OK, então fica pra próxima aprovado. Assuntos gerais. Alguém tem alguma pergunta a fazer?” **Nilson Nishida (CRF):** - “Só pra comunicação, está regularizando algumas coisas na farmácia, vocês sabem que tivemos alguns problemas sobre a demanda da farmácia, tem umas inclusive da época

do Covid que não voltou ainda, então vou pedir a esse Conselho em nome da minha entidade Conselho Regional de Farmácia e também da Organização da Assistência Farmacêutica, Fernanda, você pode vir aqui? A Fernanda é a nova responsável da farmácia junto com a Gabriela, estamos tentando acertar algumas questões em relação a medicamentos e a gente está tendo um entrave em relação ao nosso horário da farmácia, então, provavelmente eu vou colocar em pauta nas próximas reuniões relacionado ao atendimento da nossa farmácia, os profissionais estão fazendo doze por trinta e seis, permitido pela nossa legislação, são farmacêuticos estatutários, até por questionamento, porque na rede privada nós não podemos fazer esse tipo de atendimento por causa de relação trabalhista, local de realização do plantão a farmácia comercial é um pouquinho diferente da pública, então esse questionamento que a gente vai pôr. Temos resposta pendente sobre a entrega da ivermectina.”

Fernanda Scomação (SEMSA): - “Eu acho que a maioria de vocês já me conhece, talvez muitos lembrem de mim do laboratório anos atrás, enfim. Já faz alguns anos que eu estou na farmácia e a partir de março se eu não me engano que eu passei pro CAF que é a Central de Assistência Farmacêutica, nós temos uma diretora que é a Gabriele. Nós temos uma única farmácia que atende todos os dias da semana aqui no município, eu acredito e acredito que vocês também considerem isso muito importante para o atendimento das demandas da UPA principalmente, então por exemplo, um paciente que é atendido sexta-feira à noite, na UPA precisa de antibióticoterapia, se não houvesse uma opção de fim de semana e feriados, por exemplo, ele só teria acesso no próximo dia útil ou teria que comprar, então esse é o objetivo da farmácia ser mantida em atendimento nos finais de semana e feriados. As demais demandas são mais eletivas, elas poderiam aguardar, mas dado a tantos atendimentos urgentes na UPA e o perfil epidemiológico da nossa cidade mesmo com dengue, agora covid, enfim, todas essas demandas urgentes se fizeram necessário que mudasse o perfil do atendimento da farmácia. Até meses atrás ela atendia até meia-noite, agora ela atende só até às dezoito, mas de qualquer maneira é ininterrupto das oito às dezoito é a farmácia Ivo aqui no centro. A nossa atual situação é a seguinte, faz pelo menos uns três anos que essa farmácia está irregular junto ao nosso Conselho profissional. É um problema que nós queremos resolver também, porque isso pode vir gerar multas até pro município. O que é meio discutível, porque assim, tem muitos municípios que já estão entrando judicialmente e acabam ganhando porque o perfil da assistência farmacêutica pública é muito diferente da privada e as leis são voltadas pra assistência privada, infelizmente o nosso conselho ainda não tá muito engajado na realidade do que é o serviço público. Nós temos três servidores, três farmacêuticos que trabalham em escala doze por trinta e seis, mediante o estatuto do servidor isso é absolutamente possível, você pode fazer escala de compensação e tal e se por ventura não fecha a carga horária semanal naquela semana extrapola na outra e um compensa o outro, então de acordo com o estatuto do servidor, tá ok. Isso é super importante pra nós, porque dessa maneira a gente consegue ter a atenção farmacêutica todos os dias da semana, inclusive feriados e finais de semana o que é exigido por lei, então a gente consegue rodar esses profissionais doze horas cada dia um e faz a cobertura. Infelizmente o nosso Conselho não aceita essa mudança.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Não é culpa do nosso Conselho, infelizmente tivemos vários problemas com a

coordenadora anterior, que me encaminhando ofício a este Conselho de um mau tom, inclusive reconvocado reunião com a Lígia é por isso que a gente não tem certificação na Ivo, por isso que eu pedi pra você vir a reunião porque a gente teve vários questionamentos e como eu falei tem vários processos pendentes que aí infelizmente a coordenadora anterior não tinha conversa e infelizmente igual eu falei ele tem indenização públicas que nos permite fazer doze por trinta e seis diferente da iniciativa privada, a gente tem uma regulamentação de portarias, inclusive resolução desse Conselho, esse Conselho é deliberativo, então tudo que a gente decidir aqui é força de lei, a mesma coisa é com o Conselho de classe, por isso eu pedi pra você vir porque a gente quer retomar essa conversa, mas por causa desse questionamento que é o quanto na verdade foi da coordenadora anterior que eu tentei conversar com ela, fizemos algumas reuniões e ela não concordou, inclusive com o receituário médico que estava tendo vários problemas e vários usuários ficaram sem medicação por culpa dela, por intransigência dela, igual eu falei serviço público a gente tem que como determinar algumas questões para poder auxiliar o paciente, uma delas é que o nosso sistema de informática infelizmente tem que datar a receita e agora um novo acordo que a gente tem com a coordenação de vocês da casa é que o receituário caso precise editar receitas pra que o paciente não precise retornar todo mês que a gente não tem médico suficiente pra atender a população inteira fazer no Word sem data, que a gente data no dia que a gente vier e aí facilita pra todo mundo e a gente tem esse acordo com a vigilância e esse acordo na coordenação anterior ele está na inteligência inclusive vários pacientes inclusive de pacientes com convulsão ficaram sem medicação por causa disso e é esse questionamento que a gente indicou. É só explicar que não foi erro do Conselho, porque eu inclusive represento o Conselho Regional de Farmácia aqui dentro.” **Fernanda Scomação (SEMSA):** - “Sim, como eu disse antes eu estou desde a metade de março, a Gabriele faz poucos meses também ela gostaria de estar aqui, mas a gente tinha outras demandas lá, perdão pelo que passou, infelizmente não posso falar sobre isso, mas o que a gente puder hoje dar continuidade até esses processos antigos pra que tenham um fim adequado, podem contar com a gente. O pedido da CAF seria isso, nós gostaríamos que nos ajudassem nesse sentido. Gostaríamos de ter essa conversa com o Conselho de Farmácia e que ele compreendesse a nossa realidade ou ao menos avaliar e sugerisse soluções. Pra que nós não precisássemos mexer na vida dos profissionais, nos horários de atendimento do serviço e enfim.” **Nilson Nishida (CRF):** - “É isso que a minha entidade solicita porque daí a gente fazendo uma solução fica até pro Conselho de Farmácia ter mais documentados, inclusive tá tudo na lei, mas teria um documento com todas as informações necessárias, todas as ações vigentes com a coordenação daqui dizendo como vai ser feito todo esse ajuste em relação a isso. Inclusive a intenção de levar a Farmácia Ivo para perto da UPA o que ia facilitar para o usuário.” **Fernanda Scomação (SEMSA):** - “O planejamento é que assim que a antiga Unidade Baduca estiver reformada traremos esse atendimento ininterrupto, pra dentro dessa Unidade. A Ivo vai atender provavelmente em horário comercial pra atender a demanda aqui do Centro. Nos últimos anos vimos farmácias pequenas dentro das Unidades saírem, isso é uma orientação até da política nacional. A Unidade de Saúde já tem muito movimento pra todos os serviços, quando você leva mais um serviço

dentro daquela estrutura, aquilo vira um tumulto e hoje com todas essas doenças infecciosas, enfim, até o Ministério da Saúde percebeu que precisaria dar uma organizada nesse serviço. Então hoje a tendência do serviço de farmácia é estar isolado até porque quem busca o atendimento médico provavelmente está acometido e quem busca medicamento muitas vezes não. Gostaríamos de esclarecer isso porque volta e meia recebemos algum questionamento por que não tem mais farmácia dentro das Unidades? É uma tendência dentro da organização dos serviços, o planejamento é menos farmácias distribuídas geograficamente no município, mas completas. A nossa realidade atual: Alexandra tem uma farmácia bem completa, tem todos os medicamentos lá, tem controlado, tem insulina, tem tudo. Essa farmácia funciona das oito às dezessete, o mesmo horário do postinho, ela fica anexa ao postinho.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Por lei é obrigatório ter uma farmácia vinte e quatro horas no município, isso em qualquer cidade, isso é lei federal. Quem suporta isso? É que a farmácia é antiga já, e a gente tem a farmácia Nissei que faz esse atendimento, inclusive se a farmácia fechar a Prefeitura vai ter que dar um jeito ou alguma outra farmácia privada mantém vinte e quatro horas ou a Prefeitura vai ter vinte e quatro horas. Por isso que a gente fala, o Sistema Único de Saúde não é só a nossa rede própria hoje em dia, convênio médico é SUS e convênio privado também.” **Fernanda Scomaço (SEMSA):** - “Muitos medicamentos custeados pelo Governo estão dentro da farmácia pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, muitos dos medicamentos que temos disponíveis na nossa rede podem ser adquiridos de maneira gratuita na rede privada. Nós só aceitamos o receituário do SUS e eles aceitam até a privada. Com relação aos horários de funcionamento a Unidade de Alexandra: das oito às dezessete, Valadares: das oito às quatorze, porque a gente tem um profissional lá que atua só seis horas e a expectativa é que feche essa Unidade pra reforma, então nós não temos investido nessa Unidade, o objetivo era mandar psicotrópico, insulina, mas pra isso a gente precisaria fazer algumas melhorias. A Ivo que funciona das oito às dezoito, até três meses atrás ela funcionava até meia-noite, mas hoje ela funciona até às dezoito, nós não tínhamos demanda pra ficar até meia noite. Até umas dez horas a gente até tinha a demanda.” **Nilson Nishida (CRF):** - “A questão de antibiótico a primeira dose é administrada no local de atendimento, em caso de emergência tem a UPA, tem o Hospital Regional do Litoral que tem medicação disponível. Uma outra questão que eu queria ver com você, que foi um pedido da Pastoral da criança é que isso seja efetivamente feito na UPA, que seja dada a primeira dose aí dá o tempo certinho de pegaram no horário comercial.” **Fernanda Scomaço (SEMSA):** - “Sim, encaminha pra gente isso que a gente manda o processo pra UPA até pra ficar isso ficar acordado. A Farmácia Senhor Juquinha lá no João Paulo das oito às dezessete. É isso, pessoal.” **Nilson Nishida (CRF):** - “Obrigado Fernanda.” **Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC):** - “Boa tarde! Vim aqui pra elogiar e cobrar. Primeiro lugar fui atendido a semana passada pra uma viagem a Curitiba no transporte, o atendimento mil, sem agendamento porque o Hospital agora está ligando pro nosso paciente e diz assim, você tem que vir amanhã aqui, e aí a gente corre no postinho e o transporte se vira pra arrumar veículo pra encaixar pessoas com câncer e outras doenças, então eu fui fazer um acompanhamento tudo dez, motorista, tudo isso. Eu acho que não sei pra quem que a gente devia falar ou se pedir pra Prefeitura fazer

uma prestação aqui pra nós em caso de emergência, que quando eu desci na sexta-feira houve uma emergência, bateram quatro carros e duas carretas e ficou interditado três horas a BR, e um dos carros era da Prefeitura de Pontal do Paraná com pessoas que tinham feito exames e tiveram que ser socorridas no Hospital de Morretes. Eu não sei se existe isso pela Prefeitura de uma questão de emergência se acontecer com o ônibus, com uma van nossa e outra coisa é saber se tem kit de emergência dentro dos veículos, como toalha, máscara, luva, pro motorista atender, porque muitos pacientes vão debilitados e às vezes a gente não está preparado pra socorrer, talvez o motorista tenha, eu não sei se eles fizeram o curso que foi pedido há dois anos atrás?”

Claudio Miro Macedo (SEMSA): - “Foi feito e prestado contas aqui.” **Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC):** - “Ótimo. E outra coisa, a higienização do ônibus quando que é feito?” **Claudio Miro Macedo (SEMSA):** - “Eu sei que é feito agora não sei te dizer de quanto em quanto tempo.” **Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC):** - “Só queria saber porque nós estávamos lá e começou a aparecer umas baratinhas voadoras lá no ônibus isso durante o dia imagina a noite. Tá? Só pra dar uma resposta quem puder. Obrigado.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Eu acho que temos que ter um diálogo com a secretária e chamar o responsável que é o Gerson na próxima reunião pra discutirmos isso e colocarmos no papel, porque na verdade, eu mesmo tenho casos de Alexandra sobre não ter encaixe e perderam consulta porque o problema é como o Delphim falou, o Hospital liga sempre pra ir amanhã. Deu uma melhoria, o pessoal tem ido, tem conseguido só que são problemas que a gente pode discutir aqui com a Secretária pra que a gente possa arrumar um jeito aí talvez de minimizar esses problemas. Quanto a limpeza no veículo, até inclusive eu esqueci de tocar nesse assunto com a Secretária, mas eu acredito que nós discutindo isso aqui com ela lá ou com o Gerson nós vamos ver essas condições de limpeza, se estão higienizadas. Quanto ao motorista eu não sei se tem o kit de primeiros socorros, se isso já foi posto em prática sabe alguma coisa Macedo ou não?” **Claudio Miro Macedo (SEMSA):** - “Eu não sei como funciona, eu sei que receberam, acho que foi há um ano ou dois anos atrás uma capacitação na 1ª Regional de Saúde. Todos eles receberam capacitação de urgência e emergência, procedimento padrão, mas é um assunto que pode ser trazido de novo, é importante, né?” **José Dougiva (ABEAP):** - “Sim, foi válida aí a observação do Delphim e que pra próxima reunião vamos procurar discutir isso pra ver se melhora.” **Cristiane Cavanha (CREFITO 8):** - “Boa tarde. São duas perguntas. A primeira é com relação aos médicos, alguns pediram a conta, alguns falaram de gratificação, tem médico que está atendendo em dois postos, então cobre um descobre o outro. Tem médico que só bate ponto e dá receita, não consulta ninguém. Qual seria a solução pra isso? Vai ter outro concurso? E outra pergunta é com relação as ACS. Porque elas ficam um ano, dois anos nos postos e daí terminou o contrato delas, foi feito um novo concurso, não foi o número suficiente pra cobrir a população, então tem essa defasagem de ACS e tem posto que não tem recepcionista e tem ACS na recepção, tem ACS no telefone, tem ACS fazendo aquilo que não é a função delas. Então, já tem essa defasagem de ACS e ainda estão fazendo outras funções. Vai ter outro concurso e qual seria a solução nesse caso também?” **José Dougiva (ABEAP):** - “Ok. Essas perguntas deverão ser respondidas pela Secretária, ela é a pessoal mais indicada pra responder, mas pra próxima reunião nós podemos

360 questionar isso.” **Claudio Mirow Macedo (SEMSA):** - “O que aconteceu foi o que acabou
361 o contrato das antigas, terminou um processo de chamamento, eles estão fazendo
362 outro processo de chamamento, acho que foi semana passada né?” **Ghislaine Correa**
363 **(SEMSA):** - É. Semana passada assumiu mais alguns ACSs, Agente de Endemias,
364 Enfermeiros e aí vai ser realizado um novo concurso só que precisa chamar porque
365 tem Unidades em que o número de candidatos que passaram não preenche o número
366 de vagas que tem para a Unidade. Vai ter um novo processo só que de emprego
367 público.” **José Dougiva (ABEAP):** - “Vamos pedir pra constar na pauta da próxima
368 reunião. Alguém mais tem alguma pergunta em assuntos gerais? Não? Nada havendo
369 mais nada a tratar agradecemos mais uma vez a presença de todos e contamos
370 também com a presença para a próxima reunião. Obrigado a todos.” Eu Valeska
371 Nascimento Ragazzom Tizzoni, redigi e digitei a ata que vai assinada por mim e pelos
372 demais presentes.